

**CUSTO DE PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE ESPERADA  
PARA UM HECTARE DE MILHO**

Operações	Unid.	Quant.	Valor (R\$)	
			Unit.	Total
<b>Preparo de Solo</b>				
Aração	h/m	1,0	25,00	25,00
Gradagem (2)	h/m	2,0	25,00	50,00
<b>Plantio e adubação em fundação</b>				
	h/m	0,5	30,00	15,00
<b>Tratos Culturais</b>				
Aplicação de herbicida	h/m	0,5	30,00	15,00
Adubação (cobertura)	s.H.d	1,0	20,00	20,00
<b>Trat. Fitossanitários</b>				
Aplicação de inseticida	s.H.d	3,0	10,00	30,00
Aplicação de formicida	s.H.d	1,0	10,00	10,00
<b>Colheita</b>				
Colheita manual (quebrar e juntar)	s.H.d	6,0	10,00	60,00
Bater e acondicionar	saca	70,0	1,00	70,00
<b>Insumos</b>				
Sementes	kg	20,0	4,00	80,00
1ª Adubação NPK	kg	275,0	0,60	165,00
2ª Adubação N	kg	150,0	0,60	90,00
Inseticida	litro	1,0	25,00	25,00
Herbicida	litro	5,0	20,00	100,00
Formicida	kg	2,0	8,00	16,00
<b>Total</b>				<b>771,00</b>

Produtividade esperada : 70 sacas (60 kg) = 4.200 kg  
h/m=horas máquina; s.H.d.=serviço Homem dia

**Autores:**

*Denis Medeiros dos Santos*  
*Marcondes Maurício de Albuquerque*

**Colaboradores:**

*Aloísio Gomes Martins*  
Professor / Ufal  
*José Roberto Santos*  
Professor / Ufal  
*Manoel Henrique Bomfim Cavalcante*  
Engº Agrônomo / Seagri-AL  
*Pedro Juarez Correia Diniz*  
Engº Agrônomo / Seagri-AL  
*Carlos Alberto Valença Sarmento*  
Programador / Embrapa  
*José Carlos Santos*  
Assistente de Pesquisa da Embrapa

**Editoração Eletrônica:**

*Flávio de Souza Machado*

**Novembro / 2005**

**Disponível em:**

<http://www.cpatc.embrapa.br>



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*  
*Centro de Pesquisa Agropecuária*  
*dos Tabuleiros Costeiros*  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44  
CEP 49001-970, Aracaju, SE  
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369  
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



# MILHO

## SISTEMA II

### Recomendações Técnicas



**Tabuleiros Costeiros**

## MILHO

Estas recomendações técnicas são destinadas aos produtores das Regiões do Agreste e Sertão de Alagoas, que utilizam algumas tecnologias modernas (*Sistema II*). Em caso de adoção deste nível, espera-se uma produtividade de 4.200 quilos por hectare.

### CULTIVARES RECOMENDADAS

Para este sistemas são recomendadas variedades e híbridos de milho. Em caso de o agricultor utilizar variedades, poderá guardar, também, para fins de banco de sementes.

Empresa	Híbridos
<b>Agroceres</b>	<b>AG:</b> 405, 510, 612, 1043, 3010, 5011 e 8012
<b>Cargill</b>	<b>C:</b> 505, 701, 805, 901 e 909
<b>Zeneca</b>	<b>Z:</b> 8447, 8501, 8452 e 8392
<b>Pioneer</b>	<b>P:</b> 3232, 3072, 3041 e 3027
<b>Dina</b>	<b>D:</b> 766, 170 e 657

#### Variedades

<b>Embrapa</b>	<b>BR:</b> Assum Preto, 5011(Sertanejo), 5028(São Francisco), 5033(Asa Branca), 5037(Cruzeta), 106, 451 e 473.
----------------	--

### ÉPOCA DE PLANTIO

O plantio deverá ser realizado no início das chuvas que, nessas regiões, ocorrem de março a maio.

### PREPARO DO SOLO

Recomendam-se uma aração e duas gradagens: a primeira, mais profunda, logo após a aração; a segunda um pouco antes do plantio. Quando possível, utilizar uma prancha niveladora, para dar maior uniformidade ao terreno, a fim de favorecer a operação de plantio.

### ADUBAÇÃO

A adubação deverá seguir as recomendações da análise química do solo; entretanto, caso não haja condições de realizá-la, recomenda-se a formulação abaixo. O nitrogênio deverá ser parcelado em duas partes, sendo uma delas aplicado na adubação de fundação, no plantio; a outra, em cobertura, 20 a 30 dias após o plantio.

### Em fundação (N-P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>-K<sub>2</sub>O)

Na proporção (10-40-15), utilizando os fertilizantes abaixo:

Sulfato de amônio	50 kg
Superfosfato simples	200 kg
Cloreto de potássio	25 kg

### Em cobertura (N)

Segundo a proporção (30-00-00), utilizando o fertilizante:

Sulfato de amônio	150 kg
-------------------	--------

### PLANTIO

Recomenda-se utilizar a semeadeira/adubadeira mecânica, regulada para um espaçamento de 90 centímetros entre linhas, regulando-a para uma densidade de 5 a 7 sementes por metro linear.

### CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

A fim de evitar a competição das plantas daninhas, recomendam-se os tratamentos abaixo, usando-se um pulverizador costal para a aplicação dos herbicidas.

#### Herbicidas (tratamentos) recomendados:

Princípio ativo *	Dose (l/ha)
<b>Pré-emergência</b>	
Atrazine + Alachlor (SC 180+300)	7 a 9
<b>Pré/Pós-emergência</b>	
Atrazine (SC, 500)	4 a 6
Atrazine + Metolachlor (SC 200+300)	5 a 8

\*SC = solução concentrada.; CE= concentrado emulsionável.

### CONTROLE FITOSSANITÁRIO

O controle fitossanitário deverá ser efetuado logo no início do surgimento das pragas, usando-se um pulverizador costal para as aplicações. Por motivo de segurança, deve-se usar máscara, luvas de borracha, viseira facial, blusão e calças, repelentes à água, e botas de proteção (EPT's=Equipamentos de Proteção Individual)

No controle da *Lagarta do Cartucho*, *Lagarta Elasmó*, *Lagarta Rosca*, *Lagarta da Espiga*, *Curuquerê dos Capinzais* e a *Broca da Cana-de-açúcar*, podem ser

utilizados os inseticidas, com os seguintes princípios ativos: *Carbaryl PM<sup>1</sup> 40*, *Diazinon PM<sup>1</sup> 40*, *Malathion CE<sup>2</sup> 50*, *Thiazophos CE<sup>2</sup> 50* e *Piretróide*. No controle do *Pulgão*, recomenda-se o inseticida de princípio ativo *Methyl CE<sup>2</sup> 18*.

1-PM = pó molhável; 2-CE = concentrado emulsionável.

#### Observações:

As doses recomendadas deverão ser as indicadas pelos fabricantes nos respectivos produtos.

### COLHEITA

A colheita deverá ser realizada quando: 50% dos grãos na espiga apresentarem a "camada preta" no ponto de inserção do grão com o sabugo; ou, quando os grãos apresentarem umidade de, aproximadamente, 13%. A colheita poderá ser feita manualmente ou, em caso necessário ou possível, mecanicamente.

### SECAGEM E ARMAZENAMENTO

Em muitos casos, o milho é deixado no campo até a secagem completa dos grãos na própria espiga. Caso necessário, após a colheita, as espigas deverão ser submetidas a uma secagem natural, a céu aberto, até que os grãos fiquem completamente secos. Após processada a debulha, os grãos deverão ser armazenados em sacos de pano de 60 kg, mantidos em pilhas e protegidos da umidade (frieza), do calor, da luz solar direta, dos roedores e dos insetos.